



**INSATISFAÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM TRABALHADORES DE UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE CAXIAS DO SUL/RS.**

Rafaela Santi Dell'Osbel^a, Daniela Paim^b, Thayna Beninca^b, Roziane Vicenzi Fortes^b, Cleber Cremonese^c, Joana Zanotti^b, Maria Luisa de Oliveira Gregoletto^{b*}

a) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);

b) FSG – Centro Universitário (FSG);

c) Universidade Federal da Bahia (UFBA);

*Maria Luisa de Oliveira Gregoletto,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Insatisfação Corporal. Comportamento
Alimentar. Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A insatisfação corporal (IC) é caracterizada pela representação mental negativa em relação ao próprio corpo, bem como pelos sentimentos e pensamentos negativos relacionados à imagem corporal (GROGAN, 2016). Ademais, sabe-se que a IC é considerada um fator de risco para distúrbios alimentares, que constituem os comportamentos de risco para transtornos alimentares (CRTA) (DUARTE et al., 2020; SHARPE et al., 2018; TERHOEVEN et al., 2020), os quais são considerados prejudiciais à saúde (SCHULTE e THOMAS, 2013). Segundo a *National Eating Disorders Association*, estima-se que 20 milhões de mulheres e 10 milhões de homens na América desenvolverão algum transtorno alimentar (NEDA, 2020). Além disso, as prevalências de CRTA variam de 9,1% a 26,5% na população nacional, ocorrendo principalmente no sexo feminino (OLIVEIRA, FIGUEREDO e CORDAS, 2019; TORAL et al., 2016; TRINDADE et al., 2019). Desta forma, objetivou-se avaliar a prevalência de IC e de CRTA em trabalhadores de um centro universitário. **MATERIAL E MÉTODOS:** Dados parciais de um estudo epidemiológico observacional, com delineamento transversal, realizado com trabalhadores de um centro universitário de Caxias do Sul/RS, de ambos os sexos e com idade ≥ 18 anos. Aplicou-se um questionário padronizado online. As variáveis sociodemográficas investigadas foram: idade, sexo e renda. A IC foi identificada por meio da Escala de Silhueta proposta por Thompson e Gray (1995), tratando de um sistema de pontuação (-8 a +8), em que valores diferentes de zero indicaram a presença de IC. Os CRTA foram avaliados pelo *Eating Attitudes Test* (EAT-26) (BIGHETTI, 2003; GARNER et al., 1982), gerando um escore (0 a 78 pontos), sendo considerado

indicativo de CRTA valores acima de 21 pontos (GARNER et al., 1982; RIVAS et al., 2010). Foram considerados praticantes de dieta – quando realizavam dietas para perda de peso – uma vez ou mais no último ano. A qualidade do sono foi investigada por meio do *Pittsburgh Sleep Quality Index*, que constitui um escore de 0 a 21 pontos, em que valores acima de 5 pontos indicam má qualidade do sono (BUYSSE, 1989). O Índice de Massa Corporal (IMC) – peso e estatura autorreferidos – foi calculado e, posteriormente, categorizou-se em: baixo peso ($<18,5\text{kg/m}^2$), eutrofia ($18,5\text{-}24,9\text{kg/m}^2$), sobrepeso ($25,0\text{-}29,9\text{kg/m}^2$) e obesidade ($\geq 30,0\text{kg/m}^2$) (MS, 2017). As variáveis foram descritas por frequências absolutas e relativas. Para verificar associação entre as variáveis e os desfechos, aplicou-se o teste de Qui-Quadrado, com nível de significância estatística de 5% ($p\leq 0,05$). O presente estudo obteve aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 4.115.023. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dos 147 trabalhadores investigados, em torno da metade (50,7%) tinha idade ≥ 37 anos, a maioria (70,7%) era do sexo feminino e 36,3% referiram renda de 3 a 5 salários mínimos (SM), seguidos por 32,2% de 6 a 9 SM. Ainda, 26,5% apresentavam má qualidade do sono e 56,5% faziam dietas. Quanto à IC e aos CRTA, as prevalências foram de 79,2% e 21,8%, respectivamente. Resultados semelhantes já foram identificados em estudos anteriores, que verificaram a prevalência de IC em mais da metade dos indivíduos avaliados (RADWAN et al., 2019; RAMOS et al., 2019). Aqueles com renda de 1 a 2 SM (100,0%) ($p=0,024$), com má qualidade de sono (94,9%) ($p=0,007$), que faziam dietas (91,4%) ($p\leq 0,0001$) e com sobrepeso (90,0%) e obesidade (94,1%) ($p=0,003$), apresentavam elevada prevalência de IC. O elevado IMC é frequentemente associado à IC (PRZYBYLOWICZ et al., 2014; RAMOS et al., 2019; SOOHINDA et al., 2019), bem como à prática de dietas (BLAKE et al., 2013; PRZYBYLOWICZ et al., 2014). Segundo Przybylowicz et al. (2014), indivíduos com elevado IMC apresentavam mais IC e, conseqüentemente, realizavam mais dietas para perda de peso. Em relação à qualidade do sono, Kang et al. (2020), relatou que muitos dos participantes apresentavam IC quando a qualidade do sono não era boa, reforçando nossos achados. Referente aos CRTA, observou-se maior prevalência entre os indivíduos com renda de 1 a 2 SM (58,3%) ($p=0,009$) e que faziam dietas (31,3%) ($p\leq 0,001$). Além disso, estudo já identificou uma associação positiva entre dieta e CRTA (DUNKER, FERNANDES E CARREIRA-FILHO, 2009). **CONCLUSÃO:** A baixa renda e a prática de fazer dietas foram identificadas como fatores associados à IC e aos CRTA. Ainda, a má qualidade do sono e o elevado IMC, foram associados à IC, mas não aos CRTA. Ressalta-se a importância de estudos com trabalhadores, visando identificar fatores de risco à saúde, principalmente à IC e aos CRTA.

REFERÊNCIAS

BIGHETTI, F. **Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto-SP**. Ribeirão Preto: USP, 2003. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública), Universidade de São Paulo, 2003.

BLAKE, C. E.; HÉBERT, J. R.; LEE, D. C.; ADAMS, S. A.; STECK, S. E.; SUI, X.; KUK, J. L.; BARUTH, M.; BLAIR, S. N. Adults with greater weight satisfaction report more positive health behaviors and have better health status regardless of BMI. **Journal of obesity**, v. 2013, p. 291371, 2013.

BUYSSE, D. J., REYNOLDS, C. F., MONK, T. H., BERMAN, S. R., KUPFER, D. J. The Pittsburgh Sleep Quality Index: a new instrument for psychiatric practice and research. **Psychiatry research**, v. 28, n. 2, p. 193-213, 1989.

DUARTE, L. S.; PALOMBO, C. N. T.; SOLIS-CORDERO, K.; KURIHAYASHI, A. Y.; STEEN, M.; BORGES, A. L. V.; FUJIMORI, E. The association between body weight dissatisfaction with unhealthy eating behaviors and lack of physical activity in adolescents: A systematic review. **Journal of Child Health Care**, p. 1367493520904914, 2020.

DUNKER, K. L. L.; FERNANDES, C. P. B.; CARREIRA FILHO, D. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 156-161, 2009.

GARNER, D. M.; OLMSTED, M. P.; BOHR, Y.; GARFINKEL, P. E. The eating attitudes test: psychometric features and clinical correlates. **Psychological medicine**, v. 12, n. 4, p. 871-878, 1982.

GROGAN, S. **Body image: Understanding body dissatisfaction in men, women and children**. 3 ed. London e New York: Taylor & Francis, 2016.

KANG, N. E.; KIM, S. J.; OH, Y. S.; JANG, S. E. The effects of body mass index and body shape perceptions of South Korean adults on weight control behaviors; Correlation with quality of sleep and residence of place. **Nutrition research and practice**, v. 14, n. 2, p. 160–166, 2020.
<https://doi.org/10.4162/nrp.2020.14.2.160>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **IMC Adultos: Avaliação do peso em adultos (20 a 59 anos)**. 2017. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/component/content/article/804-imc/40509-imc-em-adultos>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

NATIONAL EATING DISORDERS ASSOCIATION (NEDA). **WHAT ARE EATING DISORDERS?**. Disponível em: <<https://www.nationaleatingdisorders.org/what-are-eating-disorders>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

OLIVEIRA, J. D.; FIGUEREDO, L.; CORDAS, T. A. Prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares e uso de dieta “low-carb” em estudantes universitários. **J. bras. psiquiatr.**, v. 68, n. 4, p. 183-190, 2019.

PRZYBYLOWICZ, K. E.; JESIOŁOWSKA, D.; OBARA-GOLEBIEWSKA, M.; ANTONIAK, L. A subjective dissatisfaction with body weight in young women: do eating behaviours play a role?. **Roczniki Państwowego Zakładu Higieny**, v. 65, n. 3, 2014.

- RADWAN, H.; HASAN, H. A.; ISMAT, H.; HAKIM, H.; KHALID, H.; AL-FITYANI, L.; MOHAMMED, R.; AYMAN, A. Body Mass Index Perception, Body Image Dissatisfaction and Their Relations with Weight-Related Behaviors among University Students. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 9, p. 1541, 2019.
- RAMOS, P.; MORENO-MALDONADO, C.; MORENO, C.; RIVERA, F. The role of body image in internalizing mental health problems in Spanish adolescents: an analysis according to sex, age, and socioeconomic status. **Frontiers in psychology**, v. 10, p. 1952, 2019.
- RIVAS, T.; BERSABÉ, R.; JIMÉNEZ, M.; BERROCAL, C. The eating attitudes test (EAT-26): reliability and validity in Spanish female samples. **The Spanish journal of psychology**, v. 13, n. 2, p. 1044-1056, 2010.
- SCHULTE, S. J.; THOMAS, J. Relationship between eating pathology, body dissatisfaction and depressive symptoms among male and female adolescents in the United Arab Emirates. **Eating Behaviors**, v. 14, n. 2, p. 157-160, 2013.
- SHARPE, H.; GRIFFITHS, S.; CHOO, T. H.; EISENBERG, M. E.; MITCHISON, D.; WALL, M.; NEUMARK-SZTAINER, D. The relative importance of dissatisfaction, overvaluation and preoccupation with weight and shape for predicting onset of disordered eating behaviors and depressive symptoms over 15 years. **International Journal of Eating Disorders**, v. 51, n. 10, p. 1168-1175, 2018
- SOOHINDA, G.; MISHRA, D.; SAMPATH, H.; DUTTA, S. Body dissatisfaction and its relation to Big Five personality factors and self-esteem in young adult college women in India. **Indian journal of psychiatry**, v. 61, n. 4, p. 400-404, 2019.
- TERHOEVEN, V.; NIKENDEI, C.; BÄRNIGHAUSEN, T.; BOUNTOGO, M.; FRIEDERICH, H. C.; OUEMI, L.; SIÉ, A.; HARLING, G. Eating disorders, body image and media exposure among adolescent girls in rural Burkina Faso. **Tropical Medicine & International Health**, v. 25, n. 1, p. 132-141, 2020.
- THOMPSON, M.; GRAY, J. J. Development and validation of a new body-image assessment scale. **Journal of personality assessment**, v. 64, n. 2, p. 258-269, 1995.
- TORAL, N.; GUBERT, M. B.; SPANIOL, A. M.; MONTEIRO, R. A. Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate nutrition students and dietitians. **Archivos latinoamericanos de nutrición**, v. 66, n. 2, 2016.
- TRINDADE, A. P.; APPOLINARIO, J.C.; MATTOS, P.; JANET, T.; NAZAR, B. P. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and meta-analysis. **Braz. J. Psychiatry**, v. 41, n. 2, p. 179-187, 2019.
-